N.º 4[illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 23 de Fevereiro de 1827.

Jejum. S. LAZARO M.

Preamar as 2 horas e 6 minutos da tarde.

Sr. Redactor.

SENDO inquestionavel que a caridade he huma das principaes virtudes Christãas, faltar a ella he faltar a hum dos primeiros deveres de bom Christaõ. Isto posto, parece-me Sr. Redactor, que o Sr. Amigo da Lei, e inimigo dos estupidos, e dos Fanaticos, naõ he muito bom Christaõ quando sem a menor serimonia descobre os podres, e poem as mataduras ao Sol a certos Portuguezes (homens na verdade diguos de milhor sorte ! . . . . .) Rezidentes nesta Praça, a quem elle trata de estupidos, ignorantes &c. &c. Eu bem sei que esses mizeraveis ignorantões saõ muito serviz, que amaõ as algemas, e os grilhões, que saõ indignos de viverem em hum Paiz livre, e que nenhuma injuria se lhes faria em os mandar de prezente ao seu amigo Silveira, ou a Fernando 7.º; cujo paternal Governo elles tanto gabaõ, e dezejaõ ver em Portugal. Eu bem conheço taõbem que vivendo elles no Brazil cujo Governo he Constitucional, e mostrando-se taõ descaradamente inimigos da Constituçaõ dada pelo Imperador do Brazil àquelle Reino, naõ podem por huma consequencia infalivel, deixar de odear o Governo debaixo de cujos auspicios elles vivem, e deixarem de como taes, serem reputados como inimigos de todos os povos livres; mas Sr. Redactor Vm. bem sabe que nem todas as verdades se dizem, e que naõ he do caracter de bom Christaõ descobrir os podres alheios; alem de que Sr. Redactor, que esperava o Sr. Amigo da Ley de homens sem principios, sem educaçaõ, e sem estudos, que andaraõ na sua terra ajuntando bosta, ou guardando ovelhas, e que vem para o Brazil sabendo apenas soletrar a carta de nomes (fallo d'alguns) e assinar o seo nome, (se he que alguns o seu nome sabem assinar) e que depois passaõ a apprender a sua moral na escolla de certos vendelhões; a qual se reduz a roubar os Matutos, ja no pezo, ja na medida, ja na qualidade da fazenda, e ja finalmente vendendo lhe gato por lebre ? Querer pois o Sr. Amigo da Ley que semilhante gente saiba conbinar ideias, e discorrer com acerto, isto he omesmo que querer que os Coqueiros produzaõ laranjas ou bananas.

Maz Sr. Redactor para que diabo se metem estes pobr s animaes a fallar em materias politicas, couza que elles absolutamente ignoraõ ? Naõ seria melhor tratarem da sua vida, e hirem

ganhando o seu vintem, ou bem ou mal ganhado; porque (diz la o ditado) sua Alma sua palma; e naõ nos aturdirem a cabeça com as suas babozeiras?

Tinha Sr. Redactor hum cazo muito galante que contar-lhe e que bem prova a estupidez destes pobres homens; porem como temo abuzar da sua paciencia, deixo isso para outra occaziaõ. Concluirei esta recommendando aos taes bons homens, como amigo, que sejaõ mais commedidos e circunspectos no modo de emittirem as suas opiniões; porque a continuarem com o mesmo sistema, que tem seguido, pode d' ahi rezultar-lhe algum prejuizo ao seu Commercio, e as suas pessoas.

Sou Sr. Redactor.
Seu obrigado Servo.

O Amigo dos homens.

(Extracto de huma Carta particular.)

Londres 14 de Janeiro de 1827.

Sabemos por cartas de Portugal de 3 do corrente que as Tropas Inglezas foraõ ally recebidas com extraordinario enthuziasmo: ellas foraõ tranquilizar os animos dos Portuguezes amantes da boa ordem, e da Lei.

Sabemos que o Conde de Caza-Flores Embaixador de Hespanha na Corte de Portugal, fora outra vez reconhecido como tal pelo Governo Portuguez, o que prova que novos arranjos se tem feito entre os dois Governos, e que a tranquilidade em breve se restabalecera' na Peninsula. Foi grande o enthuziasmo, e alegria com que as Tropas, (a flor das Tropas da Grã-Bretanha,) embarcaraõ para Portugal, e he igualmente extraordinario (geralmente fallando) o enthuziasmo que mostra o povo Inglez pelo bom sucesso da Cauza em que se achaõ empenhados os amigos da Carta Portugueza.

Snr. Redactor.

Como sou naturalmente compassivo, e naõ pertença ás classes sublimes, isto he aquellas classes, que naõ descendem de Adaõ e Eva, naõ posso ver com olhos pacificos factos, que saõ para essa gente dignos de mófa, por que nelles aparecem como pacientes aquelles homens, que a Natureza separou com o seo formidavel dedo reprovador para sofrerem os males, a proporçaõ que aguardou para aquellas os bens, e as doçuras. Sou matuto, e ja vê, que devo condoer-me ainda mais dos males dos meus Paizanos, e he isto, que me obriga a importunalo, não para ter o gosto de ver no seu Diario os meus abortos; porem para dispertar por via delle a quem quer que competir vigiar sobre o que passo a expor.

Barbaro he o costume do entrudo, costume, que parece herdamos dos tempos do feudalismo, no qual os Grandes se divirtiaõ com os males, os mais horrorozos, dos pequenos, pois que vemos, que este brinquedo he mais ou menos insultante, mais ou menos indecente, picoro, e infame conforme o asseio, ou distinçaõ do paciente, e do agente; barbaro costume, sim; porem qne alem de toda a barbaridade do brinquedo, ou melhor da patifaria, que alem de hum pobre matuto ser apupado, emporcalhado com agoa suja, e lama, de se lhe dar com tintas ate de oleo na cara, e na roupa, de se lhe deitar a perder seus effeitos, que conduzem, muitas vezes de padecer avarias, de se atravessarem na rua cordas de hum a outro lado para espantar, e fazer recuar os seus cavallos, ou a elles mesmos, se passaõ a pé, e de todas

as outras insolencias, que lembraõ a hum bando de biltres réos de policia, que vadiaõ quando deviaõ trabalhar, que alem de túdo isto, digo, tenha o atrevimento essa gente, ou esses brutos de espancar, e apedrejar aquelles pacificos homens, que naõ muito prudentes reprezentaõ o seu incommodo, ou prejuizo, e repellem tantos insultos com vaõs improperios, he o que Sr. Redactor, me faz perder a paciencia de todo ! ! ! Pois que ha alguma circunstancia, que possa autorizar a perpetraçao de hum crime com a certeza da sua impunidade? E naõ haverá hum remedio para todos estes males, que sofrem aquelles desgraçados? He para desenganar-me disso, que lhe rogo a insersaõ desta em huma ala do seu Periodico. A rua direita he o principal Theatro destes factos, e com bem pouco custo me parece se atalhará o mal maior que deve- ser no resto do corrente mez. Eu sou Sr. Redactor.

De Vm.

Attento venerador e criado

Hum Matuto.

Variedades.

Nas Ilhas Maldivas, sedundo a historia das Viagens por Laharpe, as fezes excrementicias do piqueno Tyrano, que se intitula Rei d'aquellas Ilhas, saõ secas ao calor do sol, ou do lume, reduzidas a pó subtil, embrulhadas, e vendidas nas feiras com certidaõ appensa de que foraõ produto do seu Rey: Os Maldivenses as compraõ muito caras para com ellas temperarem as suas iguarias. Tanto pode o despotismo corromper, e abastardear os homens ! ! !

O Conde de Grance, havendo recebido huma bala de espingarda em huma cocha foi posto nas maõs dos cirurgiões que principiaraõ a tentear a ferida, e depois a fazer outras opperações, cortando e rasgando : elle ja impaciente lhes perguntou para que tantas incizões e martirios? Estamos procurando a bala lhes responderaõ : com todos os demonios, para que me naõ diceraõ isso no principio, e como a podem achar na cocha, quando eu a tenho na algibeira.

Milton depois de cego cazou com huma mulher muito ralhadeira, e hindo o Duque de Buckingham vezitalo, em conversa lhe disse que sua mulher era huma roza: ao que Milton respondeo : eu naõ posso ser Juiz nesta cauza; mas pode muito bem ser, porque eu sinto diariamente os espinhos.

*****

Frederico 2.° Rei de Prussia, hindo huma noite rondar hum posto avansado, encontrou hum soldado que procurava sahir do campo : o Rei o deteve e incistio em saber onde elle pertendia hir: eu falo com honra militar, disse o soldado : V. M. tem ultimamente sido taõ mal succedido em todas as suas emprezas que eu ja desanimado procurava desertar : queres desertar disse o Rei, pois bem espera mais huma semana e se os negocios continuarem mal desertaremos ambos : o Soldado prometeo esperar, e no fim da semana nem elle nem o Rei tinhaõ vontade de desertar.

******

Vendas.

1 Vende-se hum escravo bom alfaiate, quem o pertender comprar annuncie-se por este Diario para ser procurado.

2 Quem pertender comprar duas Ca-

noas boas de carreira, falle com Joaquim da Silva Liaõ, na rua do Queimado caza N. ° 69, para tratar do seu ajuste.

3 No beco da Pulè, no premeiro andar da caza N. ° 55, continua-se a vender rapé da Bahia, por preço de 480 rs. a libra.

4 Quem quizer comprar huma cadeira de dous braços, com ropa de pretos, dirija-se a rua de Agoas Verdes, caza N. ° 192, que achará com quem tractar, por commodo preço.

Achados.

5 Abordo do Brigue de guerra surto neste Porto se acha hum preto novo, que foi apanhado na manhaã do dia 18 do corrente hindo de agua abaixo quazi a morrer, o qual diz naõ sabe o nome de seu Senhor, nem a sua moradia, e por isso a quem elle faltar pode dirigir-se a bordo do dito Brigue, que dando os signaes lhe sera' entregue.

Avizos Particulares.

6 Preciza-se de hum feitor para hum pequeno sitio, que entenda de horta, e arvoredos; quem estiver nestas circunstancias falle com Thomaz de Aquino Foncca, com loja de sirgueiro na quina da rua do Cabugá.

7 Domingo 25 de Fevereiro de 1827, se hade principiar a nova caza de pasto, e hospedaria, no primeiro andar por sima do botequim da rua do Colegio, com tres entradas independentes: Haverá listas impressas com os pressos regullares que seraõ favoraveis tanto para os freguezes como para o dono da caza, taõbem se dà jantares para fora por preço comodo com a condiçaõ que o preço será feito so com os Srs. que quizerem, ç o dono da caza. Assim taõbem tanto no botequim como na dita caza de pasto se darà almoços de maõ de vaca, paõ e vinho, por preço de 14o, e juntamente biffes de varias qualidades paõ e vinho, a 140, e no cazo que naõ queiram vinho, cl.a. No dito botequim se vaõ principiar a dar almoços de Caffe e leite, de suprior qualidade por preço de 1oo rs. principiando as 5 horas da manhã.

8 Domingos Dias dos Santos, mandou Domingo 18 do corrente, hum seu escravo aos Apipucos, buscar huma trouxa de roupa, e duas peças de Brim de 32 varas cada huma; e sahindo o dito escravo daquelle lugar, se embarcou em huma canoa de agoa com a mesma trouxa, athe o lugar da Magdalena, onde encalhando a canoa, se passou para outra que conduzia tijolo; e encalhando pouco depois esta taõbem, o dito escravo se lançou ao rio para se lavar, e succedeo desgraçadamente morrer affogado, e naõ se sabendo de quem he a canoa, onde ficou a roupa, e brim, roga-se a qualquer pessoa, que tiver noticia deste acontecimento, ou souber onde se acha a dita roupa ou a tenha, o participe na loge da Praça da Uniaõ N. ° 2, que serà recompensado.

ooooo

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 22 do corrente. = Boston; 56 dias; B. Amer. Gen. Bolivar, M. Scotler, carga Farinha de trigo, e outros generos, a Ferreira e Mansfield. passageiro B. Tilden.

SAHIDAS.

Dia dito. — Unna; S. Bom Jezus dos Navegantes, M. Francisco das Chagas, equip. 11, em lastro. — Rio Formozo; S. Tetis, M. Antonio Ferreira da Fonseca, equip. 11, em lastro. — Rio Grande do Sul; H. S. Joze Triunfo, M. Bernardino de Souza, equip. 14, carga Sal.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N. ° 267.